

Sumário

ESTÉTICA NOS PROJETOS DE HABITAÇÃO SOCIAL: UMA QUESTÃO DE ÉTICA E DE PERTENCIMENTO.....2

A TRANSFORMAÇÃO DA VILA PAPELEIROS EM LOTEAMENTO SANTA TERESINHA: UMA INTERVENÇÃO EM FAVOR DA INCLUSÃO E DA QUALIDADE DE VIDA 6

ESTÉTICA NOS PROJETOS DE HABITAÇÃO SOCIAL: UMA QUESTÃO DE ÉTICA E DE PERTENCIMENTO

Autor principal: Luciane Maria Tabbal¹

Universidade Feevale

Palavras-chave: Ética. Estética. Habitação de Interesse Social.

INTRODUÇÃO

“Uma cidade é construída por diferentes tipos de homes; pessoas iguais não podem fazê-la existir”.

Aristóteles, em Política.

Os projetos de Habitação de Interesse Social, por muito tempo, não contemplaram a questão da estética, primando apenas pela economia e funcionalidade. Concomitantemente, constata-se que os próprios moradores tratam de alterar suas unidades habitacionais, principalmente por meio de mudanças estéticas, manifestadas geralmente nas fachadas das casas. Estas manifestações trazem, intrínsecas, a ideia de pertencimento. Observa-se que, quanto mais modificações estéticas, mais forte parece ser o grau de apropriação do espaço e menor o índice de evasão habitacional.

Este trabalho pretende analisar que tipos de modificações são feitas nas unidades habitacionais entregues pelo Departamento Municipal de Habitação-Demhab, órgão responsável pela política habitacional no Município de Porto Alegre. Objetiva, especificamente, analisar as alterações feitas nas fachadas das casas, no que diz respeito à estética, e estudar a relação que estas modificações possam apresentar em relação ao sentimento de pertencimento desenvolvido pelo morador perante a novamoradia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se fala em Habitação de Interesse Social - HIS, os preceitos dominantes nos projetos urbanísticos e arquitetônicos das unidades habitacionais foram, por muitos anos, baseados na economia, no rendimento e na funcionalidade, sendo que este último quesito nem sempre foi contemplado. Porém, há algum tempo, começamos a falar em *direito à arquitetura*, conceito que nos traz, intrínseco, a questão da estética, além da economia e funcionalidade. Seria também uma questão ética, a qual os arquitetos deveriam questionar-se no momento de projetar? Como nos traz Valcárcel, 1998: “*Em estado puro, a ética se ocupa do bem e a estética do belo. Na vida, os conceitos se misturam. O bem é carregado de exigências normativas, enquanto que a beleza se expressa com a leveza do subjetivo e alheia à coações. A ética é austera, severa e melindrosa. A estética, pelo contrário, significa a criatividade, a ironia e a graça.*”

Aristóteles (*apud* Marcondes, 2007) definiu a felicidade (eudaimonia) como algo relacionado à realização humana, ao bem-estar em relação a algo que se realiza. No Código de Ética Profissional da Arquitetura encontramos, como um dos objetivos, o bem-estar do homem em seu ambiente e em suas diversas dimensões: como indivíduo, família,

¹ Graduada em Arquitetura, pela UFRGS. Arquiteta do Departamento Municipal de Habitação, em Porto Alegre. Autora do projeto da Casa Acessível a Pessoas com Deficiência. Mestranda em Inclusão Social e Acessibilidade.

comunidade, sociedade, nação e humanidade (Art. 6º). E um dos princípios éticos, relacionado à natureza da profissão, atesta que esta profissão é colocada a serviço da melhoria da qualidade de vida do homem (Art. 8º).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa sob abordagem qualitativa, onde se pretendeu analisar as modificações feitas nas fachadas das casas entregues pelo Demhab, e executadas pelos próprios moradores, após o recebimento da casa. O procedimento técnico utilizado foi a observação de algumas unidades habitacionais e suas modificações, por meio de visitas ao Condomínio Pôr-do-Sol² e ao Loteamento Santa Teresinha³, e pela elaboração de levantamento fotográfico das mesmas.

ANÁLISE

O Demhab, por meio de seu quadro técnico, vem, de maneira sistemática, revisando os projetos arquitetônicos existentes, e, desde 2001, está qualificando as especificações destes projetos, de maneira a contemplar a questão estética, principalmente no tratamento das fachadas. Mesmo perante esta qualificação, em visita ao Condomínio Pôr-do-Sol, encontramos alguns casos dignos de estudo, os quais demonstram que a questão da personificação das unidades habitacionais parece ir bem além da qualidade estética original da edificação. O que parece realmente importar é a individualização e a personificação da nova moradia. Em um sobrado do Acesso B, a moradora mostra, orgulhosa, uma das paredes da sala de seu sobrado de 42,00m², totalmente revestida com filtros de café (de papel) usados, dando a aparência de um revestimento feito com pedras decorativas, material que dificilmente ela teria condições de comprar. A moradora expressa a felicidade de haver tornado este sobrado diferente, especial e pertencente à sua família, dentre outros 129 sobrados. Ela deu identidade à sua casa, deixou nela a sua marca. Da mesma maneira, encontramos, neste condomínio, outras manifestações, como construção de floreiras, demarcação de canteiros, execução de cercas com os mais diversos materiais (conforme a disponibilidade financeira de cada morador), pergolados sustentando trepadeiras e fornecendo sombra em frente à casa, novas cores nas fachadas, etc.

Em outro conjunto habitacional, o Loteamento Santa Teresinha, encontramos várias manifestações estéticas, de maneira a afirmar também o sentimento de pertencimento. Neste caso, em especial, ainda é mais surpreendente o número de alterações plásticas feitas pelos próprios moradores, visto que as famílias eram todas pertencentes à antiga Vila dos Papeleiros, ocupação irregular extremamente conhecida pelo acúmulo de resíduos junto às moradias, tendo em vista a preponderante atividade de geração de renda destas famílias: 90% eram catadoras de papel na região central da cidade. Outro fator importante é que, dos 203 domicílios cadastrados, apenas 02 eram construídos em alvenaria, sendo todos os demais feitos com madeira ou sobras de materiais. Esta ocupação era, portanto, uma das situações mais dramáticas em relação à habitabilidade e detentora de um dos piores indicadores socioeconômicos já enfrentados. Porém, no novo loteamento, apesar da realidade anterior,

²Condomínio construído em 2003, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através do Departamento Municipal de Habitação – Demhab, situado na Av. A. J. Renner, 1.280, bairro Navegantes – POA, composto por 130 unidades habitacionais do tipo sobrado.

³Loteamento construído em 2005, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através do Departamento Municipal de Habitação – Demhab, situado na R. Voluntários da Pátria, 1.980, bairro Floresta – POA, composto por 273 unidades habitacionais.

encontramos vários exemplos de alterações nas moradias, as quais são manifestações inegáveis de diferentes tipos de apropriação dos espaços.

Todas estas manifestações estéticas nos trazem, implícitas, o sentimento de pertencimento, o qual vem mostrando-se como um dos fatores determinantes para que o morador venha a permanecer na sua nova unidade habitacional. E parece demonstrar que há uma relação entre as manifestações estéticas feitas por conta dos moradores e a diminuição da evasão habitacional nestes loteamentos.

Outra questão a ser pensada é o motivo pelo qual, em um mesmo grupo de famílias reassentadas, oriundas exatamente do mesmo local de moradia, em uma situação absolutamente insalubre e sub-humana, algumas transformam esteticamente suas novas casas, enquanto outras não demonstram qualquer manifestação de vínculo com o novo local. E há, ainda, aquele grupo de famílias que, além de não demonstrarem nenhuma apropriação, ainda praticam atos de vandalismo, vindo a destruir a nova moradia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando um urbanista tem, como tarefa, planejar um loteamento de habitação de interesse social, que irá receber centenas de famílias, deveria levar em conta também as questões estéticas, além de outras definições projetuais que venham a diferenciar, minimamente, as centenas de casas, umas das outras. Por este motivo, é necessário avaliar a questão ética e estética em conjunto com os outros condicionantes, a ponto de poder pensar no bem-estar destes novos usuários, e não só no número máximo de economias que o regime urbanístico permite construir, isto é, priorizar a qualidade em detrimento da quantidade.

A arquitetura pode e deve representar um caminho em direção a um mundo mais justo, porque, quando tratamos de habitação de interesse social, parece não haver o mínimo direito ao belo e a algo que poderá conferir, inclusive, um valor sentimental ao novo local de moradia. Uma casa bonita não é garantia de felicidade, mas quando esta casa se torna bonita pelas mãos do próprio morador, o sentimento de orgulho e pertencimento parece estar caracterizado. Desta forma, o morador consegue se diferenciar dentre tantos outros, manifestando a importância da preservação de sua individualidade e do respeito às diferenças, seja pela nova cor da fachada, seja pelo novo jardim.

A possibilidade de permanecer no novo local de moradia parece estar diretamente relacionada com o grau de apropriação da casa e o sentimento de pertencimento desenvolvido. Quanto maior a interação do morador com o seu espaço, mais requisitos físicos e estéticos serão satisfeitos, e vice-versa. Cabe ao arquiteto, por uma questão também de ética, propiciar aos usuários o direito à arquitetura, isto é, o direito à estética, à beleza e à plasticidade, além da funcionalidade, reforçando assim o sentimento de pertencimento sobre o novo local de moradia e tendo em vista que se faz necessário promover a qualidade de vida e a realização pessoal, sabendolidar com as diferenças. Tratando-se de habitação de interesse social, inevitavelmente estamos falando de pessoas diferentes a serem reassentadas em lugares diferentes, a elas, até então, estranhos. Respeitar estas diferenças é primordial para o sucesso do novo espaço urbano que se cria, pois, quanto maior o reconhecimento das diferenças e das práticas individuais, maior será a chance de apropriação dos espaços por parte dos usuários.

REFERÊNCIAS

- BOTTON, Alain de. **A arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 271 p.
- CADERNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Mais ética, menos estética**. Belo Horizonte, v.10, n 11, p. 79-94, dez, 2003.
- CREA – **Código de Ética Profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia**.
- LAY, M. C.; REIS, A. **O projeto da habitação de interesse social e a sustentabilidade social**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v.10, n. 3, p. 99-119, jul.; set.2010.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética de Platão a Foucault**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2007. 142p.
- MINAMI, Issao; GUIMARÃES JR., João Lopes. **A questão da ética no meio ambiente**. Artigo. 2001.
- NALIN, Nilene Maria. **Os significados da moradia: um recorte a partir dos processos de reassentamentos em Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2007.
- SENNET, Richard. **Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2003.
- THOMSEN, Thomaz Henrique. **Anuário da produção acadêmica Docente**. Vol. 4, Nº 7, Ano 2010. p 31-46.
- VALCÁRCEL, Amélia. **Ética contra estética**. Barcelona: Crítica (GrijalboMondadori), 1998. 175p.

A TRANSFORMAÇÃO DA VILA PAPELEIROS EM LOTEAMENTO SANTA TERESINHA: UMA INTERVENÇÃO EM FAVOR DA INCLUSÃO E DA QUALIDADE DE VIDA

Autor principal: Luciane Maria Tabbal¹

Universidade Feevale

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social. Inclusão social. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de reassentamento de uma área irregular localizada na região Centro, em Porto Alegre, ocupada por sub-habitação e denominada Vila Central Papeleiros (ou Vila dos Papeleiros). Posteriormente, foi renomeada para Loteamento Santa Teresinha, pela própria comunidade, após votação realizada entre os moradores. Neste local viviam aproximadamente 213 famílias em condições precárias de habitabilidade. Esta comunidade foi reassentada no mesmo local de moradia, em 03 etapas, devido a 02 sinistros ocorridos na ocupação original. Com o intuito de permitir às famílias da vila as condições de evolução social em todos os aspectos, melhoria da qualidade de vida e garantia da manutenção das relações sociais, o vínculo com seus locais de trabalho ou meios de geração de renda, escolas, creches, postos de saúde, etc., a proposta foi de executar o loteamento na área original, entre as avenidas Castelo Branco, Voluntários da Pátria e Rua Ramiro Barcelos. Em um primeiro momento, as famílias foram relocadas para um pavilhão improvisado e posteriormente para uma casa de passagem, até a conclusão das obras do novo loteamento.

É relatado o diferencial do projeto urbanístico, com enfoque nos cinco modelos diferentes de tipologias arquitetônicas empregadas, de maneira a atender as diversas composições familiares e suas especificidades, além de melhorias na qualidade de vida, a execução de praça, creche, centro social e unidades de comércio e serviços. O projeto de mobilização comunitária também foi planejado de maneira a qualificar o atendimento às famílias, principalmente quanto às questões referentes à geração de renda e participação social e comunitária. Em fevereiro de 2001 foi realizado o levantamento sócio-econômico da vila, quando foram cadastradas 213 famílias, perfazendo uma população de 730 pessoas. A carência, em todos os aspectos, gerava a necessidade de implementar propostas e ações, que possibilitassem uma renovação no modo de viver e conviver destas pessoas.

Decorridos 02 anos da mudança, foram feitas entrevistas com alguns moradores, com o objetivo de investigar os aspectos mais positivos e mais negativos encontrados no loteamento e nas novas moradias, na percepção dos moradores, sendo que os resultados poderão ser úteis quando da replicabilidade deste projeto em outras áreas de intervenção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É realidade de todo o Brasil, assim como em muitos países, a ocupação de áreas particulares e públicas, na maioria das vezes impróprias para habitação. Em dezembro de 2004, o Ministério das Cidades divulgou um estudo, revelando que 87% das favelas (concentração de famílias em situação de subnormalidade), estão localizadas em 11 das 27

¹ Graduada em Arquitetura, pela UFRGS. Arquiteta do Departamento Municipal de Habitação, em Porto Alegre. Autora do projeto da Casa Acessível a Pessoas com Deficiência. Mestranda em Inclusão Social e Acessibilidade.

regiões metropolitanas do Brasil, mas, também é fato a afirmação de que as cidades de médio porte também apresentam, atualmente, a mesma situação, isto é, famílias residindo em áreas que, de alguma forma, necessitariam de regularização urbanística, fundiária ou mesmo de reassentamento, face aos condicionantes urbanísticos, ambientais, viários, dentre outros. As ocupações irregulares geram carências de infra-estrutura de toda a ordem, com repercussões de vulnerabilidade social e sanitária, repercutindo na qualidade de vida das famílias, onde, em muitos casos, nem as necessidades básicas são atendidas.

A Vila dos Papeleiros apresentava uma das situações mais dramáticas já encontradas em relação à habitabilidade, os piores indicadores socioeconômicos e elevados índices de vulnerabilidade social. Dos 203 domicílios cadastrados, 93 eram executados com sobras de materiais, 95 em madeira, 13 consideradas mistas e, apenas, duas em alvenaria. Entre os 203 domicílios cadastrados, apenas 20 não possuíam pessoas que desenvolviam atividades de coleta e triagem de resíduos sólidos. A população entre 0 e 14 anos era de 43%. No cadastro verificou-se que havia 167 crianças entre 0 e 6 anos e 150 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos. Havia uma carência evidente em relação ao atendimento das necessidades de moradia, de lazer e de saúde, pela condição de total insalubridade existente no local.

Segundo a Pirâmide de Maslow, que define uma hierarquia de necessidades humanas, a fim de se alcançar a plenitude da qualidade de vida, as necessidades de nível mais baixo estão na base da pirâmide, e devem ser as primeiras a serem atendidas, para que se suba a outro nível mais alto, e assim por diante, de maneira a alcançar a satisfação plena e sua auto-realização. Na Vila dos Papeleiros, até as necessidades fisiológicas estavam comprometidas, pela falta de banheiros privativos e em número adequado, além da evidente falta de abrigo, de moradia, de convívio social e de reconhecimento pessoal, refletida na baixa auto-estima de seus moradores.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa básica descritiva, sob abordagem qualitativa. O procedimento técnico utilizado foi a aplicação de questionário às famílias reassentadas em uma quadra do Loteamento, onde foram construídas casas térreas, sobrados e unidades tipo JK. O questionário foi aplicado aproximadamente 02 anos após o reassentamento. Foram realizadas perguntas abertas, em um primeiro momento sobre a unidade habitacional e, em segundo, sobre o loteamento. As perguntas versaram sobre o que mais e menos gostavam no Loteamento e o que mais e menos gostavam na unidade habitacional entregue pelo Demhab.

ANÁLISE

Considerando o cadastro socioeconômico dos moradores, foi proposto um conjunto de unidades habitacionais com 5 tipologias diversas: casa térrea com 2 dormitórios, sobrado com 2 dormitórios, sobrado com 2 dormitórios e laje (possibilitando uso como 3º dormitório), sobrado tipo JK e casa acessível a pessoas com deficiência.

Quando indagados sobre o que mais gostavam na nova casa, 57% responderam que gostavam “de tudo”, seguidos pela possibilidade de terem quartos, banheiro, pátio, além de considerarem um ambiente tranquilo, bom para os filhos, e o fato de não haver mais roedores no pátio da casa. Quando questionados sobre o que menos gostavam da casa, seguiram-se respostas típicas de problemas na execução das obras, e não conceituais, como o aparecimento de goteiras (28,57%), o salpique como revestimento das paredes (21,43%), além de algumas ocorrências de entupimentos em canos de esgoto sanitário (7,14%). Foi perguntado, também, o que modificariam na casa, se assim pudessem fazê-lo: 50%

responderam que colocariam um telhado no pátio, 21,43% colocariam uma grade em frente à casa, além de outras respostas como colocação de piso no pátio, aumento da cozinha e sala, e necessidade de mais um dormitório.

Quanto ao loteamento, as respostas sobre o que mais gostaram foram quanto à existência da praça, da creche e de “tudo”. Quando questionados sobre o que menos gostaram na implantação do loteamento, foram citadas “pessoas bagunçando na rua”, além e polícia na rua “toda hora”, lixo nas ruas, rádio em volume alto e presença de traficantes, além de 35% não conseguir responder, dizendo que gostaram de tudo.

Em pesquisa realizada pelo Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação-UFRGS, em 2008, foram encontrados resultados que apontam o loteamento em si como o atributo mais valorizado pelos moradores, considerando a vizinhança, os equipamentos construídos e a localização. O item com maior média de satisfação foi a creche, com aproximadamente 92% de aprovação. Os serviços urbanos de fornecimento de água, luz, recolhimento de lixo, calçamento das ruas e tratamento de esgoto são atributos que também apresentaram alto nível de satisfação, com mais de 70%, assim como o projeto social, que apresentou o mesmo percentual, sendo que os cursos profissionalizantes e o acompanhamento da obra tiveram os maiores percentuais de satisfação neste item. A unidade habitacional aparece em segundo lugar, onde foram citados os espaços do dormitório, banheiro e pátio, sendo o espaço da casa o segundo atributo mais importante para a permanência no local.

Foram apontados como igualmente importantes os processos participativos, apresentando elevados níveis de satisfação, principalmente em relação às reuniões dos projetos habitacionais e do Orçamento Participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Loteamento Santa Teresinha abriga, atualmente, 277 famílias pertencentes a uma comunidade que já viveu na total precariedade, na Vila Central Papeiros, e que já viveu numa casa de passagem, local de novas experiências e de aprendizagem. Agora esta comunidade está vivendo uma nova vida, em um loteamento com casas de alvenaria, infra-estrutura completa e oportunidades junto aos serviços públicos disponíveis, fonte de renda e possibilidades de transformações sociais. Buscou-se atender as famílias excluídas do acesso ao mercado habitacional vigente, proporcionando a substituição gradativa do atual perfil social e também a construção de uma nova identidade comunitária.

A intervenção pretendeu ultrapassar a questão da moradia, pois mobilizou a comunidade à participação durante todo o desenvolvimento do projeto, através de equipe interdisciplinar. Pretendeu-se estimular os moradores no desenvolvimento do espírito de solidariedade, no reconhecimento dos seus direitos como cidadãos, incentivando a participação comunitária e visando a sua autogestão. Conseqüentemente, oportunizou-se a conscientização sobre as possibilidades de acesso às demais políticas públicas e sociais.

Buscou-se, com um projeto diferenciado, o atendimento de todas as carências existentes, além da valorização pessoal de seus moradores, por meio de uma moradia adequada ao perfil familiar, pela manutenção das atividades comerciais já desenvolvidas e pela construção de equipamentos comunitários.

Pelos resultados dos questionários, verifica-se o quanto é importante que a ação urbanística leve em consideração as necessidades sociais dos moradores, devendo levar em conta os diferentes tipos de composição familiar, a geração de renda existente, e outras peculiaridades, questões essas que, evidentemente, vão bem além da questão da moradia.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Norma Brasileira de Acessibilidade**. NBR 9050. ABNT, 2004.

Departamento Municipal de Habitação. **Projeto de Participação Comunitária**. volume integrante do Programa Integrado Entrada da Cidade – Demhab, 2001.

Departamento Municipal de Habitação. **Loteamento Vila Central-Papeleiros**. Demhab, 2007.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **LC 284/92** – Código de Edificações de Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1992.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **LC 434/99** – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1999.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul– Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação. **Contribuições para avaliação de programa integrados de habitação de interesse social**. Relatório de avaliação intermediária do PIEC. vol. 01 e 02. UFRGS, 2008.